

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ARTE NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA: VESTÍGIOS DA
INTERDISCIPLINARIDADE AMPLA

Trabalho de Conclusão
Mariana Reis Leal Fernandes

Florianópolis/SC
2017

MARIANA REIS LEAL FERNANDES

**ARTE NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA: VESTÍGIOS DA
INTERDISCIPLINARIDADE AMPLA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Olivier Allain, Dr.

Florianópolis/SC

2017

MARIANA REIS LEAL FERNANDES

**ARTE NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA: VESTÍGIOS DA
INTERDISCIPLINARIDADE AMPLA**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 12 de setembro de 2017.

.....
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof. Olivier Allain, Dr. - Orientador

.....
Prof^a Gisely Cesconetto de Campos, Dra.

.....
Prof. André Dala Possa, Dr.

RESUMO

FERNANDES, Mariana Reis Leal. Arte no Instituto Federal de Santa Catarina: Vestígios da interdisciplinaridade ampla. 2017. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação lato sensu em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

Este trabalho se propôs a analisar os vestígios da interdisciplinaridade ampla nos documentos institucionais relacionados a atividades de artes no Instituto Federal de Santa Catarina. Para tanto foram escolhidos como objeto de análise três ementas da unidade curricular de Artes através de Projetos Pedagógicos do Curso de diferentes campus: PPC Técnico Integrado em Informática campus Xanxerê, PPC Técnico Integrado em Administração campus Caçador e PPC Técnico em Edificações campus Florianópolis. Com a intenção de englobar a aplicação da arte além do conteúdo de sala de aula, a análise também recaiu sobre projetos de extensão, sendo o Projeto “Arte Educação” campus Garopaba e o Projeto “Oficina de Expressão Corporal: Performance e Teatro” campus Criciúma. Nas duas formas de atuação da arte, disciplina e extensão, foram encontrados aspectos positivos em relação ao que se espera da construção do entendimento artístico do estudante, saberes práticos e teóricos que auxiliam na vida em sociedade. Porém, os indícios da interdisciplinaridade ampla no desenvolvimento da escrita desses documentos, não abordam claramente as intersecções com o “mundo do trabalho”. No entanto, a instituição demonstra estar engajada na proposta da troca de saberes entre a área profissional, científica e humana, o que pode ser considerado o principal aspecto da interdisciplinaridade ampla.

Palavras-chave: Instituto Federal de Santa Catarina. Arte. Interdisciplinaridade ampla.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

FERNANDES, Mariana Reis Leal. Art in the Federal Institute of Santa Catarina: trace elements of broad interdisciplinarity. 2017. Conclusion Work (lato sensu Postgraduate Course in Pedagogical Training for Teaching in Professional and Technological Education) Federal Institute of Santa Catarina, Florianópolis / SC, 2017.

This paper aims to analyze the vestiges of broad interdisciplinarity in institutional documents related to arts activities at the Federal Institute of Santa Catarina. For that purpose, three subjects were chosen as subjects of the curricular unit of Arts through Pedagogical Projects of the Course of different Campuses: PPC Technician Integrated in Computer Science Campus Xanxerê, PPC Technical Integrated in Administration Campus Hunter and PPC Technical in Buildings campus Florianópolis. With the intention of encompassing the application of art beyond the content of the classroom, the analysis also fell on extension projects, being the "Art Education" Project Garopaba campus and the Project "Body Expression Workshop: Performance and Theater" Campus Criciúma . In the two forms of art, discipline and extension, positive aspects were found in relation to what is expected of the construction of the student's artistic understanding, practical and theoretical knowledge that helps in life in society. However, the evidence of broad interdisciplinarity in the development of the writing of these documents does not clearly address the intersections with the "world of work". However, the institution demonstrates that it is engaged in the proposal of the exchange of knowledge between the professional, scientific and human areas, which can be considered the main aspect of broad interdisciplinarity.

Key words: Federal Institute of Santa Catarina. Art. Broad interdisciplinarity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Tema e problema.....	8
1.2 Objetivos.....	9
1.2.1 Objetivo Geral.....	9
1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
1.3 Procedimentos metodológicos	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Trajetória da EPT no Brasil.....	11
2.2 O Instituto Federal de Santa Catarina.....	13
2.3 A arte no ensino médio e na educação profissional.....	14
2.4 Interdisciplinaridade Ampla.....	16
3 RESULTADOS DE PESQUISA.....	17
3.1 Análise dos PPCs.....	18
3.2 Análise dos projetos de extensão.....	22
4 CONCLUSÕES.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Santa Catarina é uma instituição de cunho científico, tecnológico e profissional, cuja missão é “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural” (IFSC, 2017).

Dentre as modalidades de ensino ofertadas pela instituição encontram-se os técnicos integrados, concomitantes e subsequentes. A modalidade subsequente é destinada aqueles que já concluíram o ensino médio, e buscam somente a formação profissional no instituto. Os cursos concomitantes e integrados são para os estudantes que estão cursando o ensino médio naquele momento, com a diferença de que no concomitante o aluno cursa a formação geral em outra instituição e no integrado é o próprio IFSC que propicia as disciplinas propedêuticas.

A instituição mantém, além do ensino regular, outras atividades que complementam a formação dos estudantes, uma delas são os projetos de extensão. Estes podem ser voltados tanto para o público interno e como para o externo, pretendendo auxiliar no desenvolvimento de cada região em que está inserido. Por serem mais abrangente, os projetos de extensão muitas vezes estão relacionados a atividades artísticas e culturais.

Partindo da premissa de que o contato com a arte devidamente mediado modifica o entendimento de mundo do sujeito, pretende-se analisar esse fato em um ambiente de educação profissional por meio do projeto. Para tanto, o conceito a ser trabalhado parte dos estudos da interdisciplinaridade ampla. Esta proposta não somente procura unir o conhecimento científico com o humanístico, mas também os unir ao conhecimento técnico, atribuindo a cada um deles o mesmo peso na formação do estudante.

Mesmo entre as pedagogias mais antigas, costumamos encontrar uma preocupação que aponta para a promoção desta *interdisciplinaridade ampla*, que não dissocie a *formação técnica* da *formação intelectual*. Esta expectativa educacional – geralmente aquém das estruturas classistas, que hierarquizam os saberes – perpassa o curso da pedagogia moderna, recebendo diferentes nomes que, apesar de distinções pontuais, parecem exaltar uma desejada “formação integral do ser humano” (Moraes, 2016, p.19)

Sendo assim, o desenvolvimento da escrita da unidade curricular de artes de alguns projetos políticos pedagógicos de cursos técnicos integrados será analisada para observar se da maneira como é apresentada ela demonstra indícios da interdisciplinaridade ampla. Para corroborar com essa discussão, a escrita de alguns projetos de extensão que se voltam para atividades artísticas também serão analisados com o mesmo propósito. Será pensado a arte dentro da Instituição e a possibilidade desta auxiliar na formação dos estudantes para além do mercado de trabalho.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

O desenvolvimento da sociedade em um sistema capitalista, voltado para o lucro e a otimização da mão de obra, modificaram a organização familiar e da sociedade a partir das transformações com o processo de urbanização e industrialização. No Brasil o sistema educacional acompanhou essas mudanças, apresentando uma nova modalidade de ensino que ficou conhecida como formação técnica. Essas escolas foram marcadas por muitos anos pela dualidade entre a formação para o mercado de trabalho e a formação intelectual. A cultura do bacharelismo ainda está presente no nosso país, reforçando a ideia de que um saber seria inferior ao outro.

Os Institutos Federais estão organizando seus processos institucionais para modificar esse pensamento. Os campus buscam, através de sua maneira de ensinar, mostrar que todos os saberes são importantes na construção da sociedade e merecem ser valorizados da mesma forma. A sociedade humana é histórica, transforma-se de acordo com o padrão de progresso da produção, das regras e valores sociais. Conforme acontecem certas mudanças, as atuações são atingidas, construindo um novo entendimento sobre os papéis de cada um em seu modelo de ser. É uma concepção cultural que ultrapassa os séculos, passando pelas identidades construídas e repassadas por gerações, constituída em “cultura”, define o lugar do ser humano, com espaços diferenciados e contrastantes (Swain, 2001).

Se a formação dos estudantes para a atuação em sociedade em suas diversas esferas é importante para os Institutos Federais, é natural que as artes

também tenham seu espaço dentro da instituição. Veremos se fica expressada de forma clara, como é colocada nos documentos institucionais de público acesso, que as artes nesse ambiente atendem as demandas da instituição na contemporaneidade.

1.2 Objetivos

Segue a apresentação dos objetivos geral e específico deste trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar ementas de três Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e de dois Projetos de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina, a fim de verificar as aproximações que essas proposições possuem com a perspectiva da interdisciplinaridade ampla.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar alguns PPCs dos cursos técnicos integrados do IFSC para verificar se como é descrita a unidade curricular de artes, há evidências da interdisciplinaridade ampla;
- Analisar algumas práticas de extensão que contemplam atividades artísticas, para verificar se como é descrita na documentação teórica dos projetos, há evidências da interdisciplinaridade ampla;

1.3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois se preocupa em compreender como são descritos nos documentos institucionais a aplicação da arte no Instituto Federal de Santa Catarina. Juntamente ela não pretende apresentar aspectos da realidade que podem ser quantificados, mas foca na compreensão das relações sociais que constituem o problema. A pesquisa caracteriza-se por exploratória envolvendo levantamento bibliográfico. A revisão da aplicação da arte que se propõe em sala, caracterizada pelos PPCs, e nos projetos de extensão permitirá analisar se esta apresenta evidências do conceito de interdisciplinaridade ampla, bem como as habilidades e competências desenvolvidas por estes sujeitos na contemporaneidade para enfrentar os novos padrões de vivência social e o mercado de trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Trajetória da EPT no Brasil

A educação profissionalizante proposta pelos institutos federais está além do ensino de uma técnica para ser aplicada no mercado de trabalho. Hoje nas discussões sobre essa modalidade de ensino reitera-se a formação para o trabalho como inerente a formação do ser humano. Porém, para compreender a trajetória do ensino profissional no nosso país, é necessário voltar a época do Brasil colônia e a criação de mão de obra especializada para o trabalho.

Com a vinda da família real para o Brasil, D. João VI implementou algumas ações que propiciaram o desenvolvimento, dentre elas a criação do Colégio das Fábricas. Esse colégio fomentou a indústria de armamentos e o ramo de lapidação de pedras preciosas. Durante o Brasil Império o incentivo a educação profissional e técnica no país continuou em ascensão. Podemos destacar a Academia Imperial de Belas Artes que hoje é conhecida como Escola de Belas Artes e está incorporada à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa instituição contava com pintores, escultores, músicos e engenheiros.

A partir da segunda metade do século XIX, com a Revolução Industrial Brasileira, essa modalidade de ensino ganhou novas aspirações, pretendendo atender aos ofícios mecânicos para suporte no desenvolvimento do país.

Inaugurados em 1858 e 1873 respectivamente, os Liceus de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro e de São Paulo, foram instituições de suma importância para a Educação Profissional e Tecnológica na época do Brasil Império. Essas escolas pretendiam especializar mão de obra operária para exercerem seu ofício com excelência técnica e respeitando certos padrões morais.

Em 1909, já na era republicana brasileira, toma posse o presidente Nilo Peçanha. O seu governo é responsável pela articulação do ensino profissionalizante a nível federal. É a partir daí que temos a fundação da Escola de Aprendizagem e Artífices, através de decreto federal.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em execução da lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906:
Considerando: que o augmento constante da população das cidades exige

que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da lucta pela existencia: que para isso se torna necessario, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensavel preparo technico e intelectual, como faze-los adquirir habitos de trabalho proficuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar codações uteis à Nação:

Decreta: Art. 1º. Em cada uma das capitaes dos Estados da Republica o Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizizes Artifices, destinada ao ensino profissional primario gratuito (Almeida, 2010, p.14).

Com a chegada de Getúlio Vargas ao governo, a industrialização nacional encontrou vasto desenvolvimento. O período foi marcado pela fundação do Estado Nacional brasileiro, o que causou grande crescimento econômico no país.

Com todo esse desenvolvimento industrial iniciado a partir de 1930, viu-se a necessidade de uma regulamentação do ensino profissional. Assim, em 1934, lançou-se o decreto que modificou a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico para a Superintendência do Ensino Industrial. Essa demanda industrial do Brasil motivou o governo a investir mais no ensino profissionalizante. Então em 13 de janeiro de 1937, publicou-se a Lei nº 378, que passava as Escolas de Aprendizizes e Artifices para Liceus Industriais.

Ainda no governo Vargas, foi feita a Reforma Capanema, que era uma junção de Leis Orgânicas que tratavam dessa modalidade de ensino. Nessas leis ficou estabelecido a separação do ensino em comercial, industrial e agrícola. Importante ressaltar, que neste mesmo ano, foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), através do Decreto-lei nº 4.048. Nele fica claro o papel da instituição de administrar e organizar o ensino de mão de obra operária em toda nação.

Pouco foi feito em relação a educação profissional no governo de Juscelino Kubitschek. Podemos destacar, em 1959, a aprovação da vinculação do ensino profissional ao ensino médio.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi criada em 1961. Nela pode-se notar o incentivo cada vez maior ao ensino profissionalizante, devido ao fato de equiparar o ensino profissional ao ensino acadêmico no que concerne a continuidade dos estudos. E já no Estado Ditatorial, em 1971 houve a promulgação de mais uma LDB, tentando continuamente readequar a educação às necessidades de mercado.

A LDB 5692/71 buscou modificar toda a estrutura de ensino de 1º. e 2º. grau; do ensino profissionalizante e do ensino técnico. Instituiu a obrigatoriedade da profissionalização para o 2º. grau, com o objetivo de conter a demanda crescente do ensino superior, que não encontrava vagas nas universidades, e de aumentar o número de profissionais habilitados para o mercado de trabalho, através da intenção de se constituir uma rede única de ensino que eliminasse o caráter elitista de acesso à educação. Neste sentido, o técnico industrial enquanto, formação profissional foi cortado da legislação sendo acoplado ao ensino médio, para continuar existindo (Santos Alves, 2012).

Ao chegar a década de 90, com o avanço das políticas neoliberais, tivemos a aprovação de uma nova LDB. Houve dois momentos: um que separou o ensino médio do ensino profissionalizante e um outro que colocou o ensino profissionalizante como complemento do ensino médio.

Com a entrada do governo Lula no Brasil, a política passa de neoliberal para social-desenvolvimentista. Nesse cenário o governo realizou uma mudança na Rede Federal de Ensino, iniciando a expansão da Educação Profissional e Tecnológica, através da publicação do Decreto 5.154, de 23/07/04, e da revogação do Decreto 2.208/97. Nessa perspectiva foi instituída a “Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, dando origem aos Institutos Federais.

2.2 O Instituto Federal de Santa Catarina

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Para garantir a ampliação do acesso à educação nos sistemas de ensino, o governo federal criou uma instituição inovadora. A princípio os Institutos Federais deveriam garantir 50% das suas vagas para cursos técnicos, priorizando a oferta do integrado, 20% de suas vagas para cursos de licenciatura, com a justificativa de que a docência no nosso país deve ser incentivada pela falta de profissionais qualificados e os 30% restantes para cursos superiores de tecnologia, especializações, mestrados, doutorados e aperfeiçoamentos.

No estado de Santa Catarina já havia a atuação de uma instituição profissionalizante que foi oriunda de todo o processo do ensino industrial no Brasil, o

CEFET-SC. No dia 07 de março de 2008, através do voto, na consulta pública à comunidade escolar, o CEFET se transformou no Instituto Federal de Santa Catarina.

No total, votaram 667 servidores e 2.426 alunos. Destes, 507 servidores e 1.848 alunos votaram a favor da transformação. A tese que defendia a manutenção da Instituição como CEFET-SC recebeu 21,14% dos votos (139 servidores e 528 alunos). Os votos brancos e nulos somaram 2,8% (Almeida, 2010, p.151).

Nesse momento o IFSC contava com sete campus em funcionamento, Campus Florianópolis, Campus São José, Campus Jaraguá do Sul, Campus Joinville, Campus Chapecó, Campus Araranguá e Campus Florianópolis-Continente. Atualmente são vinte e dois campus implantados que atendem a todas as regiões do estado.

2.3 A arte no ensino médio e na educação profissional

O ensino de Arte vem enfrentando mudanças em nosso país nos últimos anos. Quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.5692/71 não havia sido criada e aprovada, a chamada Educação Artística era implementada nas escolas apenas como uma atividade, e não como uma unidade curricular. Nessa perspectiva, o ensino de Arte não priorizava processos como conceber, fazer/criar, perceber, ler e interpretar e apreciar. Somente após a LDB 9394/96 e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997 é que a arte passou a ser vista de maneira diferenciada nos currículos escolares. “Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.” (PCNs – Arte, 1997, p. 19).

Os cursos técnicos integrados dos Institutos Federais mantém a formação propedêutica de nível médio como nas outras instituições de ensino. Portanto, as leis e sanções que regem o ensino de Artes no Brasil também se aplicam aos Ifs. Ressaltando que por se tratar de uma formação integrada, ela não se apresenta como nas escolas de ensino médio, pois não pretende somente dar acesso a

conhecimentos científicos. No ensino profissional o saber científico é tão importante quanto os outros saberes e se torna apenas uma parte do processo. Mesmo as sedes que não tem ensino integrado, mantém a modalidade chamada concomitante, ou seja, o instituto oferece a parte técnica enquanto o aluno, obrigatoriamente, deve estar cursando o ensino médio em outra escola. Portanto as mudanças de leis sobre a educação básica no Brasil impactam diretamente os Institutos Federais e sua abordagem educacional.

Devido a esses fatores, os Institutos Federais de Educação demonstram uma preocupação com a formação geral do ser humano, e não só com a sua formação profissional. Para tanto, o contato artístico e cultural que os estudantes têm não está somente em sala de aula, na disciplina de Arte, já que nem todas modalidades de ensino técnico ofertadas mantém a educação básica, mas também em projetos de extensão.

Assim como nas universidades, os Institutos Federais não se limitam as atividades de sala de aula, desenvolvem, juntamente a comunidade acadêmica, projetos de pesquisa e extensão, para atender as demandas da comunidade. A extensão, principalmente, está muito ligada a atividades artísticas, pois tem certas características que fazem com que ela consiga penetrar mais facilmente na realidade das comunidades. A extensão é na realidade a interação entre a instituição e a comunidade na qual está inserida. É um processo de retroalimentação, onde o instituto leva a comunidade os saberes que estão sendo produzidos em suas sedes e a comunidade traz a instituição seus anseios, necessidades e saberes. Portanto, o instituto executa as atividades de extensão respeitando e preservado os valores culturais da comunidade a qual atende.

Como exemplo, podemos destacar três atividades de extensão de sucesso no IFSC que ocorrem desde a época do CEFET-SC, são elas: o grupo teatral “Boca de Siri”, o Coral e a Orquestra da instituição.

O IFSC assume a extensão como uma das dimensões da formação discente de modo a tornar possível vivências do processo de ensino e aprendizagem para além dos limites dos componentes curriculares e da sala de aula, por meio de uma enriquecedora interação de saberes e experiências, favorecendo a visão integrada e processual do social. (IFSC, 2017)

Fica evidente que a própria comunidade acadêmica vê no ensino de artes,

seja ele parte do currículo do ensino médio ou em projetos mais abrangentes, relevância para a formação dos sujeitos mesmo sendo um local voltado para o ensino profissional.

2.4 Interdisciplinaridade Ampla

Atualmente, nas pesquisas sobre educação, termos como interdisciplinaridade e contextualização, são extremamente difundidos e aceitos como inerentes ao tema. A interdisciplinaridade principalmente se encontra deveras destacada, que é amplamente vista em diferentes linhas de pensamento pedagógico.

O conceito de interdisciplinaridade utilizado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, 2010, Art.13), a apresenta como referente à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Ou seja, se podemos entender epistemológica como o estudo crítico do conhecimento científico em suas diversas particularidades, a interdisciplinaridade no meio educacional nos propicia estabelecer um diálogo entre o campo das ciências e das humanidades.

Em uma instituição como o Instituto Federal de Santa Catarina, é necessário se debruçar para a questão da interdisciplinaridade, já que esse tipo de ambiente educacional carrega consigo preconceitos enraizados em nossa sociedade a muitos anos e que ainda hoje se verifica dificuldade em deixá-los de lado. No ensino profissional, não somente se procurar unir o conhecimento científico com o humanístico, mas também o conhecimento técnico, por isso se trata de uma interdisciplinaridade ampla.

São dois grupos docentes separados pela divisão, milenar, entre a *escola do saber e a escola do fazer* – uma divisão ideológica, marcada pela repulsa ao trabalho e pelo preconceito com as atividades manuais. Dentro deste recorte ideológico, apenas a reflexão filosófica – que enobrece a alma e não fatiga o corpo – constitui o conjunto de saberes necessários à formação intelectual. O pesquisador interdisciplinar, contudo, deve enxergar além desta cisão maniqueísta que separa mãos e cérebro. Deve-se lembrar que uma *interdisciplinaridade ampla* não ignora que *fazer é saber!* (Moraes, 2016, p.18)

Apresentado dessa maneira, vemos que o corpo do sujeito é um importante meio para a aprendizagem. Na contramão do pensamento do corpo submisso, pensadores da área de educação vem apontando nos últimos anos novas possibilidades de se entender o arranjo escolar e novas possibilidades de se trabalhar com esse corpo que se apresenta na escola.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (Freire, 1987, p. 44).

As reflexões de Merleau-Ponty para conceituação dos corpos é um ponto de partida interessante para se modificar o entendimento da atuação corporal na educação. O que se pretende é pensar o corpo como não minimizado as funções mecânica, biológica ou fisiológica, mas um corpo reflexivo, que é e está no mundo e constrói aprendizagens através de si mesmo.

Estudos da percepção apresentado pelo filósofo, se aproximam das novas bases da cognição de que a experiência humana está incorporada, reforçando que a aprendizagem interpretativa do meio está pautada na percepção e no movimento. (Nóbrega, 2005) O pensamento sobre o corpo corrobora com o conceito de interdisciplinaridade ampla. Para dialogar com sua aplicação, se pretende voltar o olhar para as atividades da disciplina de artes e de projetos de extensão com foco artístico no IFSC.

3 RESULTADOS DE PESQUISA

Para verificar a estrutura da unidade curricular de artes nos cursos técnicos integrados do IFSC e observar se esta evidencia, na descrição em suas ementas, a interdisciplinaridade ampla, foram analisados três Projetos Pedagógicos do Curso diferentes:

- PPC Técnico Integrado em Informática campus Xanxerê;

- PPC Técnico Integrado em Administração campus Caçador;
- PPC Técnico em Edificações campus Florianópolis.

Os Projetos Pedagógicos desses cursos estão disponíveis no site da instituição com acesso público, sendo esse um dos motivos que pautou a escolha pelos mesmos. Outro ponto que levou a escolha desses cursos foi o fato de serem ofertados em regiões diferentes do estado de Santa Catarina.

Sob a mesma perspectiva, juntamente aos Projetos Pedagógicos dos Cursos foram analisados dois projetos de extensão aplicados no IFSC:

- Projeto “Arte Educação” campus Garopaba;
- Projeto “Oficina de Expressão Corporal: Performance e Teatro” campus Criciúma.

Tais projetos foram escolhidos pois têm o caráter prático da arte, ou seja, os estudantes atuam na perspectiva de artistas e também por ainda serem projetos que estão ganhando visibilidade perante a sociedade que está inserido, não sendo ainda projetos consagrados perante a comunidade, como se vê em outros campus do IFSC.

3.1 Análise dos PPCs

PPC Técnico Integrado em Informática campus Xanxerê

15.1 Objetivo geral

O Curso Técnico Integrado em Informática tem por objetivo formar profissionais habilitados para o desenvolvimento de programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação, que saibam utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, bem como sistemas operacionais e de banco de dados. Executando também manutenção de programas e computadores. Ainda, busca-se a formação de cidadãos conscientes e capazes de desenvolver atitudes de respeito e valorização das diferenças individuais, como também competentes no sentido de desenvolverem-se pessoal e profissionalmente.

17 Competências gerais do egresso:

7. Expressar de forma proficiente na escrita e na oralidade, atendendo as demandas do mundo do trabalho e da vida em sociedade;

8. *Analisar de maneira crítica as interações dos homens com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos, biológicos, sociais, culturais e geográficos e as transformações oriundas desse processo;*

Ementa Artes

Competências: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação; Compreender e utilizar a arte e suas diversas formas como possibilidade de busca e produção de sentido sensível, estético, artístico e expressivo; Analisar, refletir e compreender os diferentes processos de Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.

PPC Técnico Integrado em Administração campus Caçador

24. Objetivos do curso:

Promover a integração entre ensino médio e ensino técnico para propiciar a formação e emancipação humana e cidadã integral, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva do desenvolvimento humano. Além disso, desenvolver as competências técnica, crítica, ética e política dos educandos para inserção e ação na sociedade e para atuação na área profissional desempenhando funções de apoio nas mais diversas áreas da administração.

27. Competências Gerais do Egresso:

a) Compreender e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, para o exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

b) Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações;

c) Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social que intervêm na realidade;

Ementa Artes

Competências: Pesquisar a linguagem estética visual a partir da exploração dos elementos da linguagem visual-plástica; e multimeios; Analisar as transformações

culturais com ênfase no percurso da História da Arte no período da Modernidade; Manipular os elementos formais e compositivos da linguagem visual.

PPC Técnico Integrado em Edificações campus Florianópolis

1.2.1 Objetivo Geral

- *Reestruturar o currículo do Curso Técnico em Edificações, conforme as novas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional.*
- *Organizar a oferta do Curso Técnico em Edificações na perspectiva do atendimento às empresas e as pessoas que buscam inserir-se no mercado de trabalho.*
- *Formar cidadãos conscientes e capazes de desenvolver atitudes de respeito e valorização das diferenças individuais;*
- *Dar ao educando condições para a aquisição de competências necessárias ao seu desenvolvimento pessoal e profissional;*
- *Desenvolver nos educandos competências empreendedoras.*

3. Perfil Profissional de Conclusão

- *Ter claro sua condição de sujeito histórico-social, capaz de transformar a realidade em que vive, e que o trabalho permite, concretamente, a compreensão do significado econômico, político e cultural das ciências e das artes;*
- *Conhecer e saber utilizar as formas de linguagem contemporâneas, tendo condições de ler, articular e interpretar símbolos, códigos e suas representações, articulando os conhecimentos das várias ciências na busca da autonomia intelectual e do pensamento crítico;*
- *Manter o espírito de pesquisador para acompanhar as transformações da sociedade, tendo assim, condições de interferir de forma positiva, exercendo a cidadania em sua plenitude.*

Ementa Artes

Competências: Fruir, estudar e analisar as produções em artes visuais, nas produções artísticas, na comunicação visual, nas novas mídias e audiovisual

sensibilizando-se e se conscientizando dos meios visuais e audiovisuais de representação, comunicação e informação. Perceber homens e mulheres enquanto seres simbólicos e sociais que pensam e se expressam por meio de signos visuais e audiovisuais desenvolvidos pelo contato sensível-consciente com signos de sua própria produção, da produção de colegas, de sua cultura e no confronto com as demais culturas.

Através de enxertos retirados dos projetos pedagógicos dos cursos, relacionando os objetivos do curso, o que se espera do aluno egresso e as contribuições da disciplina de Artes para alcançar tais metas, pode-se notar uma preocupação coletiva em se formar o estudante do ensino profissional para além do mercado de trabalho. Vemos que o perfil do profissional após a conclusão do curso não é restrito ao conhecimento da técnica e dos preceitos científicos, mas também procura problematizar e relacionar esses ensinamentos com questões culturais e sociais que são a base da nossa sociedade. Apesar das ementas de artes serem um pouco restritas à questões referentes a disciplina, não se pode dizer que ela não auxilia na preparação que se pretende do sujeito. As artes são amplamente reconhecidas como formadoras de atitudes críticas e reflexivas que são capazes de transformar o mundo a sua volta. Por meio dela há busca pela reflexão crítica sobre os padrões culturais que constroem a conduta de uma sociedade, assim como análise da estética que se manifesta nas obras artísticas e culturais como refletoras de concepções sociais. O mundo do trabalho faz parte dessa sociedade que a arte procura problematizar e apresentar sob várias perspectivas. A proposta de reflexão dos estudantes perante a sua realidade fica clara nas ementas da unidade curricular de artes, mas para a interdisciplinaridade ampla ser mais evidenciada nesse documento, acredito que faltem tópicos específicos sobre a relação com o mundo do trabalho.

3.2 Análise dos projetos de extensão

Projeto “Arte Educação”

Objetivo: O projeto Arte Educação tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da região, promovendo oficinas de canto, teatro e dança.

Metodologia: A metodologia é baseada no ensino coletivo da arte, uma das formas pedagógicas mais avançadas hoje. Dentro das especificidades da Arte, os PCNs (1997, p. 39) enfatizam que “o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro)”. O projeto tem como propósito o desenvolvimento integral do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. No canto, estimula-se o participante da oficina a sua educação auditiva abordando temas referentes ao estudo das paisagens sonoras, percepção auditiva, conscientização sonora, além da criação e apreciação de temas, históricos ou não, e ainda a classificação e manutenção dessas paisagens sonoras. A metodologia busca ainda aprofundar valores éticos humanos, noções de cidadania, ecologia, por se ter uma visão holística e construtivista do mundo.

Projeto “Oficina de Expressão Corporal: Performance e Teatro”

Objetivos:

- 1) desenvolver ações artísticas, em especial aquelas advindas da linguagem do teatro, para complementar a formação dos estudantes e aprimorar habilidades atitudinais, relacionais e de improvisação, imprescindível à formação profissional e cidadã.*
- 2) favorecer a constituição de um grupo de teatro do Câmpus, promovendo o desenvolvimento de habilidades de produção e apreciação artística.*
- 3) oportunizar a estudantes, servidores e comunidade externa a participação em oficinas de teatro que favoreçam a consciência, expressão e comunicação corporal através da improvisação e da interpretação cênica.*

4) *experimental e aprimorar técnicas e princípios fundamentais da improvisação verbal e não verbal para o desenvolvimento das habilidades de disponibilidade, imaginação e prontidão cênica.*

5) *desenvolver conceitos para a construção de cenas teatrais como jogos com regras, jogos teatrais e consolidação social de cooperação.*

Metodologia: O projeto pretende um espaço para encontros propositivos e expositivos, com caráter de oficina, cujas dinâmicas possam explorar: jogos lúdicos e dramáticos; exercícios que despertem a percepção corporal (voz, movimento, ritmo, expressão); foquem o indivíduo (ator) e o coletivo (equipe/plateia); introduza textos improvisados, literários ou teatrais para a criação de cenas e situações performáticas. Por fim, o projeto “Oficina de Expressão Corporal: Performance e Teatro” justifica-se pelas seguintes razões: as ações propostas são empreendedoras e cooperadoras, na medida em que promovem o desenvolvimento humano integral (consciência social, cultural, ambiental e política) e o espírito cooperativo entre os sujeitos envolvidos nas atividades, contribuindo com a formação ética/estética de profissionais cidadãos; promoção da capacitação e do aperfeiçoamento técnico no que diz respeito à expressão corporal e técnicas de voz, habilidades que maximizam o potencial expressivo dos sujeitos envolvidos, também para sua atuação profissional em suas áreas de formação; promoção do desenvolvimento cultural e artístico, tão necessário à qualificação da vida e à ampliação das habilidades vivenciais e profissionais nas mais variadas áreas do conhecimento (habilidades intra e interpessoais).

As instituições de ensino tem o papel de formar os estudantes em variadas áreas do conhecimento. Devido a essa tarefa, muitas vezes falta um contato mais aprofundado dos alunos com determinada área. No contexto da disciplina de artes, o fazer artístico dentro do currículo regular fica condicionado a escolha de conteúdos específicos, deixando muitas vezes algumas experiências que seriam proveitosas de lado, como podemos observar nas ementas das disciplinas de artes relacionadas do item anterior. Sendo assim, explorar mais afundo a fruição e o fazer artísticos podem ser explorados em projetos de extensão.

É nessa proposta que se desenvolvem os projetos de extensão citados anteriormente. Eles abrem espaço para a experimentação e a construção coletivas

de saberes relacionados a linguagens artísticas. Saberes estes que desenvolvem através da arte habilidades humanísticas desejáveis como: percepção, reflexão, criatividade, empatia, resiliência, entre outras.

Se a instituição se propõe a apoiar esses projetos e servidores se propões a coordená-los mesmo que não seja sua área de formação específica, podemos observar novamente que o IFSC está engajado na proposta da troca de saberes entre a área profissional, científica e humana, valorizando-os igualmente do ponto de vista epistemológico.

A escrita dos projetos de extensão, a meu ver, trazem mais indícios da interdisciplinaridade ampla do que as ementas de artes citadas no item anterior, pois trazem questões atitudinais dos estudantes mais especificadas e também apresenta no discurso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, algo priorizado na instituição.

4 CONCLUSÕES

Não há dúvidas de que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia realizam um trabalho diferenciado na formação do sujeito cidadão e para o mercado de trabalho. Para tanto, observamos que o conceito levantado para representar o que essas instituições se propõem é o da interdisciplinaridade ampla.

Para trazer esse conceito a discussão, foi analisado, especificamente no Instituto Federal de Santa Catarina, vestígios da interdisciplinaridade ampla na descrição de atividades relacionadas as artes nos documentos institucionais. Arte esta que foi observada de duas maneiras diferentes, na escrita da ementa da unidade curricular de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e na descrição de projetos de extensão executados na instituição.

Pode-se concluir que apesar de o conceito não ser amplamente difundido no local, as questões que o embasam são relevantes neste ambiente escolar. A instituição, na sua organização institucional e na atuação dos servidores que ali trabalham, se esforça para acabar com o dualismo entre o “saber” e o “fazer”. Neste trabalho conjunto, as artes têm se apresentado de suma importância para alcançar tais objetivos.

Cabe aos profissionais que constroem a escrita dos documentos institucionais; ementas de unidades curriculares e propostas de projetos de extensão; uma abordagem mais clara das intersecções das atividades e conteúdos propostos com o ensino profissional e o mundo do trabalho, para que qualquer pessoa que tenha acesso a esses documentos não tenha dúvidas sobre a formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcides Vieira de. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.

BRASIL. Lei nº 5.692, 12 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF. 12 agosto 1971. Seção I, p. 6377.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1966. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. **1996.Seção I, p. 27834-27841.**

BRASIL.MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2016.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** 5.692/1971. Brasília, 1971.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** 9.394/1996. Brasília, 1996.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**. Brasília, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Menu institucional/missão**. Disponível em <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/missao>> Acesso em: 19 março 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Manual de Gestão da Diretoria de Extensão do IFSC**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida em 09 março. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, Natal, v.1, n.27, p. 125- 211, Set /Out /Nov /Dez. 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOODLE EAD IFSC. Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica. História, legislação e políticas de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Disponível em: <http://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/43900/mod_resource/content/2/LINHA%20DE%20TEMPO%20-%20REDE%20FEDERAL.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de escola técnica vs. vontade de universidade: A Formação da Identidade dos Institutos Federais**. Brasília, 2016.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre

conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.26, n.91, p. 599-615, Maio/Ago. 2005.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **Corporeidade e Educação Física: do corpo objeto ao corposujeito**, de Terezinha Petrucia da Nóbrega, publicado em 2000 e reeditado em 2005, em Natal, pela Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ISBN 85-7273-139-3).

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC: métodos e técnicas**. 2.ed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011.

REDE FEDERAL. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

SANTOS ALVES. Sandra Cristina. **A educação profissionalizante durante o estado ditatorial**. João Pessoa, 2012.

SWAIN, Tânia Navarro. **Feminismo e recortes do tempo presente** – mulheres em revistas “femininas”. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.15, n.3, p. 67-81, 2001.